

O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PERCEPÇÕES DE DISCENTES E DOCENTES.

Evangelina Leão de Ataíde Cavalcanti Neta ¹
Iolanda Barbosa da Silva ²

RESUMO

O artigo resulta de uma pesquisa de campo sobre o ensino de sociologia na educação de jovens e adultos na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ademar Veloso da Silveira, em Campina Grande- Pb. A pesquisa se utilizou da observação direta das aulas de sociologia e uso de roteiro com questões abertas que foram respondidas por estudantes e docentes, professora regente e residentes, da educação de jovens e adultos na fase II, correspondendo ao ensino médio. Busca-se compreender as percepções que os sujeitos da pesquisa tem sobre a importância do ensino de sociologia para sua formação e os processos de mediação de aprendizagens e conteúdos que oportunizem sentido para sua vida prática. Os resultados da pesquisa evidenciam que os estudantes identificam a importância da Sociologia, mesmo com uma aula de 30 minutos semanal, para o seu desenvolvimento enquanto cidadão, formação profissional e conhecimento sobre os seus direitos; já no que concerne aos conteúdos, metodologias e recursos que mediam as aprendizagens os docentes destacaram que existem limitações em face da carga-horária, dos materiais didáticos e dos recursos tecnológicos; entretanto, buscam selecionar conteúdos que tenham relação com o dia-a-dia dos estudantes e suas mais diversas necessidades, já que as turmas de jovens e adultos do ensino médio tem altas taxas de infrequência e evasão; por isso, uma das estratégias é mediar as aprendizagens de forma lúdica, dialógica e com saberes que impactem na vida dos estudantes.

Palavras-chave: Ensino de Sociologia, Educação de Jovens e Adultos, Percepções de discentes e docentes.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado de uma pesquisa de caráter qualitativa desenvolvido com estudantes do Ensino Médio (Fase II) da Educação de Jovens e Adultos - EJA da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ademar Veloso da Silveira, localizada no bairro de Bodocongó em Campina Grande- PB, com o objetivo de compreender as percepções dos(as) estudantes sobre o ensino de Sociologia e identificar os recursos metodológicos e estratégias utilizados pelos professores de Sociologia na EJA; e entender a participação dos residentes de Sociologia no processo de ensino/aprendizagem dos(as) estudantes da EJA, e na sequência

¹ Graduada do Curso de Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, evangelina.neta@aluno.uepb.edu.br;

² Doutora pelo curso de Sociologia da Universidade Federal da Paraíba- UFPB. Professora do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Orientadora da Residência Pedagógica em Sociologia. iolabarbsilva@servidor.uepb.edu.br

apresentaremos os dados coletados por meio de questionários aplicados aos estudantes e entrevista semi-estruturadas com uso de roteiro junto (o)a professor(a) e os residentes de sociologia da Universidade Estadual da Paraíba. A análise e interpretação dos dados nos permite problematizar as percepções dos(as) estudantes sobre a importância dos conteúdos de sociologia na sua vida prática e como os recursos metodológicos utilizados pelos professores podem mediar essa compreensão pelos estudantes. Tal estudo foi realizado durante o primeiro semestre de 2023.1, desenvolvido a partir do Trabalho de Conclusão de Curso de Sociologia.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96 (BRASIL, 1996b) proporciona a definição para os jovens e adultos uma estrutura educacional enquanto modalidade para as etapas de ensino fundamental e médio. Já no Artigo 37 da Lei nº 13.632/18 (BRASIL, 2018) estabeleceu que o ensino da EJA seria exclusivo a jovens e adultos que não tiveram acesso ao ensino regular ou que não deram continuidade ao ensino fundamental e médio na idade-série correta. A EJA compõem uma modalidade do ensino básico, que é constituído pelas etapas da Educação Infantil, Fundamental I e II e Ensino Médio; sendo o ensino de Jovens e Adultos oferecido no Fundamental Anos Iniciais e Finais (Ciclo I e II; Ciclo III e IV) e Médio (Ciclo V e VI), com a duração de seis meses para cada série, com 30min de hora-aula por componente, podendo ser atribuído a junção de duas séries; como no ensino médio, onde a 1ª e 2ª séries compõem o ciclo V e a 3ª série o ciclo VI.

Apesar de termos uma vasta literatura no campo de estudos da Educação de Jovens e Adultos, o principal influenciador para o seu ensino é o educador Paulo Freire. A partir de sua obra, a Pedagogia da Autonomia (1997), Freire comprovou na década de 60 ser possível alfabetizar em 40 dias, cerca de 300 adultos, utilizando o contexto social como uma metodologia dialógica, experiência ocorrida em Angicos no Rio Grande do Norte. O mesmo acreditava que todos os sujeitos aprendentes possuíam conhecimentos e que a leitura e escrita das palavras a partir das experiências vividas trariam sentido libetário para os trabalhadores rurais. Freire, além disso, defendia que as pessoas podiam transformar a realidade; logo, a educação não pode transformar o mundo, mas pode transformar as pessoas para que as mesmas, transformem o mundo para melhor. O mesmo afirma em sua obra: “quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1997, p. 25).

O que justifica a escolha do tema é a abrangência do mesmo, pois pode ser objeto de análise sociológica, pedagógica e de políticas educacionais devido a importância do ensino de sociologia na educação básica. Desse modo, investigar as percepções de estudantes da EJA sobre o ensino de sociologia poderá contribuir para os estudos científicos tanto da macro como da micro sociologia, pois esclarecerá a maneira que o ensino de sociologia está sendo ofertado na escola regular, especificamente na Educação de Jovens e Adultos, através da mediação das estratégias e recursos metodológicos dos docentes, além de esclarecer a abstração e diversas

percepção dos conteúdos/temas que abrangem o ensino de Sociologia; promovendo outras áreas de pesquisa que podem romper com os estigmas construídos ao longo do processo histórico do ensino de sociologia no Brasil e da EJA, possibilitando material de pesquisa para estudos nos curso de licenciatura em sociologia e em ciências sociais, abrindo portas para a construção de outros fazeres pedagógicos e outras percepções sobre a sociologia na educação básica e suas modalidades de ensino. Além de contribuir na formação docente, pois prepara os futuros professores ao compreenderem as múltiplas percepções dos(as) estudantes e podem re-avaliarem as estratégias e metodologias de ensino, podendo também enriquecer programas de formação continuadas para docentes já formados que podem melhorar suas práticas docentes e romper com o ensino enrijecido/enciclopédico.

METODOLOGIA

O presente artigo de caráter qualitativo, foi desenvolvido a partir de revisão bibliográfica, pesquisa exploratória com observação direta, direcionando um questionário com três perguntas abertas os(a) estudantes da Educação de Jovens e Adultos referente ao ciclo V e VI que correspondem ao 1ª ao 3ª ano do ensino médio. Obtivemos 18 respostas, sendo nove de cada ciclo, e todos assinaram um termo de consentimento, que permitiram a coleta dos dados e a utilização dos mesmos para fins acadêmicos. As 18 assinaturas, estão distribuídas entre o ciclo V, onde obtivemos nove assinaturas, sendo seis homens e quatro mulheres; já no ciclo VI, foram assinados nove termos, contabilizando três homens e cinco mulheres. Elaboramos uma entrevista semiestruturada com o(a) professora regente da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ademar Veloso da Silveira, e com dois estudantes da iniciação a docência, Regência Pedagógica de Sociologia vinculado a Universidade Estadual da Paraíba -UEPB. Foram submetidos a assinarem o termo de consentimento, permitindo a coleta de dados e a utilização dos mesmos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Sociologia foi estabelecida como disciplina obrigatória no currículo do ensino médio, com inserção de sua obrigatoriedade na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a partir da Lei nº 11.684/08 que alterou o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e também incluiu a filosofia como disciplina obrigatória no currículo escolar. No Regime Militar³, a sociologia foi removida da educação básica a partir do Decreto

³ O advento do Golpe Militar ocorreu durante o período de 1964 a 1985;

Lei n. 869 de 1968, conhecida como Ato Institucional⁴ nº5, sendo substituída por Educação Moral e Cívica, Organização Social e Política Brasileira (OSPB). A sociologia é mergulhada num processo de intermitência⁵ e o debate acerca da função da sociologia na educação é ampliado, devido sua intermitência; já que houve uma ruptura de mais de cinquenta anos sem a oferta, obrigatória, da sociologia nas escolas públicas de ensino básico.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA PARAÍBA

Para que possamos compreender o por quê da Educação de Jovens e Adultos se faz necessário retomarmos a sua trajetória histórica, que remonta o período colonial quando se iniciou o processo de catequização de jovens e adultos, africanos e indígenas; objetivando a doutrinação cristã em detrimento da pluralidade religiosa. A imposição da língua vernácula de Portugal para que pudessem ler os escritos bíblicos, compreenderem os sermões dos religiosos; e assim, poderem ser batizados pela Igreja Católica se configura num tipo de violência simbólica (BOURDIEU, 2014). Esse sistema de ensino religioso-cristão, não foi consentido pelas etnias envolvidas, lhes foi imposto, pois toda forma de ensinamentos voltados a aprendizagem se configurou numa ação de dominação, atribuída ao sentido da Ação Pedagógica sobre a representação de poder, segundo Bourdieu (2014) na obra *A Reprodução*; na qual, ele expressa uma crítica a estrutura educacional que é arbitrária e reprodutivista.

Em 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96 (BRASIL, 1996b), estabelece aos adultos e jovens um ensino específico compondo o nos ensinos fundamental e médio. A partir do Artigo 37 da Lei nº 13.632/18 (BRASIL, 2018, p. 1), direciona o ensino do EJA exclusivo a jovens e adultos que não tiveram acesso ao ensino regular ou que não deram continuidade ao ensino fundamental e médio de acordo com a ano série determinado pelo Estado. O EJA está inserido como uma modalidade, inicialmente o ensino básico é constituído pelo Ensino Infantil, Fundamental I e o II, Ensino Médio, tendo o ensino de Jovens e Adultos na modalidade Fundamental e Médio com a duração de seis meses para cada série.

A Reforma que institui o Novo Ensino Médio (NEM), estabelecida pela Lei 13.415/2017, direciona aos currículos escolares a “manutenção da obrigatoriedade” da disciplina de sociologia a partir da autonomia dos Estados e Municípios, com a adequação do currículo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que mudou a estrutura e a carga horária do ensino médio, de 800 horas para mil horas, anualmente, até o ano de 2024; devendo chegar a

⁴ Quinto de dezessete decretos que o regime militar desenvolveu durante sua ascensão no poder através do golpe de Estado, segundo o site: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ait/ait-05-68.htm;

⁵ Segundo o Dicionário online, intermitência significa algo que foi interrompido temporariamente ou tem o sentido de intervalos; localizado através do site: <https://www.dicio.com.br/intermitencia/>;

3000 horas na totalização de três anos de maneira progressiva. A partir de 2023 será implementado o currículo alinhado a BNCC na primeira e segunda série do médio, conforme planejamento do MEC, com os novos itinerários⁶ formativos, e no terceiro ano em 2024, priorizando também a flexibilização da carga horária destinada ao ensino técnico profissionalizante, promovendo o ensino integral com sete horas diárias; entretanto, em alguns estados da federação essa implementação foi iniciada em 2022.

A implementação já apresenta problemas, cujas críticas destacam: o investimento para escolas integrais com o intuito de fornecer as necessidades dos estudantes e professores durante o período integral, gerou falta de manutenção das escolas regulares; a diminuição de carga horária como História e Geografia; Os conteúdos disseminados por áreas de conhecimento; A flexibilidade dos licenciados na área de conhecimento ministrarem aulas de disciplinas que não seja de sua formação, podendo então um Físico ministrar aulas de Matemática ou Química, um Geógrafo ministrar aulas de filosofia e Sociologia, que pode gerar consequências futuras, pois sem a formação específica, não há domínio pleno dos assuntos/conteúdos. Em relação ao EJA, o NEM flexibilizou o horário de início das aulas, de acordo com a demanda e necessidade da escola, e a escola pode utilizar aulas de forma assíncrona para cobrir a carga horária.

Na Paraíba o Plano Estadual de Educação, lei 10.488/15, apresenta em suas metas de expansão do ensino médio em tempo integral uma consonância com o NEM, por meio da Lei 11.100/18 que criou o Programa de Educação Integral no sistema educacional público da Paraíba, a Escola Cidadã Integral e a Escola Cidadã Integral Técnica foram estruturadas com ensino integral nos três anos do ensino médio, composto pelo ensino obrigatório do técnico, com a intenção de promover os(as) estudantes uma formação mais qualificada, pois, tem como objetivo direcionar os(as) estudantes para o mercado de trabalho. Essa expansão de escolas integrais e técnicas chegam correspondem, em 2023, a aproximadamente 70% do número de escolas da rede estadual. O projeto de escolas integrais é gerido pelo Instituto de Co-responsabilidade pela Educação (ICE), pelo Instituto Sonho Grande (ISG) e por ONGs ligadas a segmentos empresariais que atuam na educação pública.

Algumas escolas que ofertavam o ensino do EJA se tornaram integrais, e normalmente não oferecem mais essa modalidade, cuja oferta passou a ser exclusiva nas escolas regulares, que ainda possuem o ensino em meio período e o EJA é oferecido no turno noturno. Desta forma, é importante o questionamento sobre a estrutura de oferta da modalidade de ensino do EJA, a partir das mudanças trazidas pelo NEM no Estado da Paraíba.

⁶Segundo a página oficial do MEC, os itinerários formativos compõem os projetos, oficinas, grupos de estudos, além das disciplinas convencionais, mas com aprofundamento conteúdos específicos de acordo com a escolha dos(as) estudantes e do curso profissionalizante (FTP- Formação Técnica e Profissional), tendo como flexibilidade das redes de ensino a escola dos FTP e os(as) estudantes autônomos no processo de classificação desses itinerários que serão distribuídos ao longo do ensino médio.

SOBRE A ESCOLA

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ademar Veloso da Silveira é uma escola regular, que está localizada no bairro de Bodocongó, na zona oeste da cidade de Campina Grande- PB, tendo 26 anos desde sua fundação em 19/03/1997. A escola está inserida numa área estratégica que possibilita a matrícula de estudantes de outros bairros, não apenas de Bodocongó, mas também das Malvinas, Ramadinha, Pedregal e Monte Santo. A escola contabiliza cerca de 591 matrículas disseminadas nos turnos diurno e noturno, e oferece o ensino fundamental a partir do sexto ano ao nono ano; e o ensino médio, no período diurno e noturno, além da Educação de Jovens e Adultos ofertado de maneira exclusiva no período da noite. A mesma possui um Atendimento Educacional Especializado (AEE) em duas turmas contendo cerca de oito estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obtivemos 18 (dezesete) respostas “sim” com a pergunta: **“O ensino de Sociologia é importante para sua formação enquanto estudante da EJA ensino médio? Justifique sua resposta”**. As respostas foram, vejamos algumas das respostas: “Sim, por que enquanto eu estudei nunca soube o que era a sociologia e é muito interessante, e ta contribuindo para o meu conhecimento”; “Sim, a disciplina é muito importante de ser estudada pois dá para aprender muito conteúdo, importante e em pouco tempo que voltei a estudar, deu para aprender a revolução industrial etc.”; “Sim, sociologia é uma atividade de lendas”.

As justificativas foram variadas e a interpretação das respostas comprova que os(as) estudantes entendem e reconhecem a importância da sociologia enquanto disciplina na modalidade EJA e que eles conseguem relacionar os conteúdos debatidos em sala de aula com suas vidas e no cotidiano

Já na segunda pergunta, **“A metodologia e os recursos usados pelo(a) professor(a) de Sociologia em sala de aula, facilitam a sua aprendizagem? Justifique”**, obtivemos 18 respostas “sim” e 16 responderam que os recursos metodológicos que são utilizados em aula são bons (foram apresentados através de uso de televisão, slides, materiais em folha de ofício, livros e vídeos), mas uma resposta ficou sem a justificativa e um(uma) respondeu que poderia melhorar. Algumas das respostas foram voltadas a professora e aos dois estudantes da iniciação a docência (Residência Pedagógica de Sociologia da UEPB), que auxiliam as aulas, tais como: “Eles explicam muito bem, cada coisa explicada por eles e nos permitem perguntas e eles nos explicam maravilhosamente bem”, “Facilitam muito, principalmente através da

tecnologia, por exemplo: uma tela de slide”, “A professora ensina muito bem, ela sempre está ali para nos ajudar”.

A partir do que foi apresentado pelos(as) estudantes da EJA, a utilização dos recursos didáticos não são variados, mas são suficientes para o processo de ensino/aprendizagem e a partir desses recursos, como mediadores, os(as) estudantes conseguem correlacionar teoria e prática, exercendo a práxis.

Na última questão, **“Quais são os conteúdos/assuntos/temas que você estudou em sociologia que se aplicam a sua vida?”**. Obtivemos 18 respostas, que expressam a relação sociopolítica e de trabalho, com ênfase nas Revoluções Industriais, tais quais: “Sobre os trabalhos escravos, as revoluções das indústrias”; “Capitalismo, Fatos Sociais e Classes Sociais” ; “Convivência, educação e visão econômica e busca por uma igualdade social que se aplicam apenas em livros, mas estão longe da nossa realidade”.

É notável que os(as) estudantes da EJA, mesmo no primeiro bimestre, possuem um entendimento social e político e conectam com a vida prática em seus cotidianos, principalmente direcionado ao mundo do trabalho, identificamos a partir dessas respostas que os mesmos percebem seu lugar na sociedade e possuem a noção de consciência de classe.

A RELAÇÃO ENTRE EJA, ENSINO DE SOCIOLOGIA E O (A) PROFESSOR(A)

Para a investigação do problema da pesquisa, realizamos uma entrevista com o(a) professor(a) regente, inicialmente perguntei a quanto tempo ministra na modalidade de ensino para Educação de Jovens e Adultos, a mesma informou que tem onze anos de EJA, sendo cinco anos na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ademar Veloso da Silveira. Aproveitamos a resposta e questionamos se o(a) mesmo(a) só ministrava no EJA, e foi direcionado por ele(a) que não, que também oferta aulas para turmas regulares naquela mesma escola, durante o período diurno e noturno. Com isto, abordamos o questionamento se havia desafios do ensino de Sociologia no EJA e quais eram eles, e obtivemos a seguinte resposta:

“-A questão do tempo, além de ser uma aula semanal, o tempo do EJA é mais reduzido. A questão do material é outro problema, pois não existe, aliás, antigamente tinha em outras escolas, mas nessa escola eu nunca tive acesso a nenhum material que fosse direcionado para eles, exclusivo e principalmente de sociologia. Outro desafio é o cansaço deles, mas assim, o lado positivo é que eles são abertos a questão da aprendizagem e gostam muito dos conteúdos de Sociologia, pois eles começam a enxergar a sociedade de forma diferente, começam a enxergar a realidade da vida e dos contextos deles e tudo isso ajuda na formulação da cidadania deles, no reconhecimento sobre os direitos e deveres enquanto cidadãos, percepções sobre política, e sobretudo”.

Historicamente, um dos pilares das problemáticas do ensino de sociologia se diz respeito ao tempo de aula, e quando se fala de ensino da Educação para Jovens e Adultos a

preocupação é maior, além dos recursos materiais que a escola junto ao Estado poderiam favorecer de forma mais fácil, lúdica e acessível. Porém, a realidade de muitas escolas é a defasagem dos recursos escolares e materiais, sendo muitas vezes ignorada pelo Estado e que gera déficit educacional, ou seja, dificultando o ensino/aprendizagem. Para continuar com a percepção dos(as) estudantes sobre o ensino de Sociologia de forma específica, questionei se eles participavam das aulas e o(a) professor(a) regente alegou:

“-Sim, eles participam muito, pois, geralmente a bordo conteúdos/assuntos direcionadas a vida deles, ou que seja mais próximo, procuro abordar temas que tenham relação com a realidade que eles vivem, como o exemplo dos conceitos acerca do trabalho, cidadania, desigualdade social, pois são temas que eles têm como participar, se envolverem, sobre questões políticas também, e eles participam através da opinião, mostram o que está acontecendo na escola, no trabalho, na sociedade, na vida deles, e eles sabem identificar os problemas sociais a partir dessa relação, são aulas bem participativas”.

A importância de um licenciado que promove como objetivo a facilidade de transmitir os conteúdos para que os alunos possam relacionar com suas relações no cotidiano é notória. Desta forma, esse docente oferece caminhos e formas para seus discentes, proporcionando um ensino eficaz e garantindo a práxis, apesar de todas as diversidades encontradas no sistema educacional. No que se diz respeito aos recursos metodológicos, a mesma informou que utiliza o livro didático, textos que ela disponibiliza, charges, slides, vídeos e filmes, fotografias, com base na estratégia de otimização do tempo das aulas, pois são apenas 30 minutos. E finalizei questionando se o NEM impactou o ensino de Sociologia no EJA. Obtive a seguinte resposta:

“-Impactou, mais o ensino regular, a noite nem tanto, pois a aula continua sendo semanal e o tempo 30 minutos. E no ensino regular, quando você não tem turmas suficientes, tem que complementar a carga horária com os itinerários formativos, através do projeto de vida. Mas, durante o mandato do ex presidente da república, foi muito difícil, pois impactou diretamente o ensino de sociologia, aliás, desde 2017, através de ataques e questionamentos sobre a importância da disciplinas, e isso refletiu nos estudantes do EJA, pois houve misoginia em sala de aula, e machismo, principalmente a partir das falas do ex presidente, onde os meninos admiravam ele e reproduzem as falas na escola e foi desgastante desconstruir certas coisas, mas no geral o NEM não impactou diretamente”.

É notável que enquanto educador(a) a preocupação do NEM é válida e que de fato impossibilita um ensino de qualidade, focando no ensino tradicional e tecnicista, mas o motivo que pode questionar sobre o impacto na EJA, pode-se supor que a EJA já estava em estado de déficit e o NEM com o tempo pode extinguir a EJA devido ser exclusiva de escolas regulares? O investimento que está sendo direcionado para a estruturação das escolas integrais pode está tirando como prioridade a manutenção das escolas regulares? São questões que podem ser respondidas em estudos futuros.

RELAÇÃO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE SOCIOLOGIA COM A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Foi realizada uma entrevista com os(as) estudantes da iniciação a docência, Residência Pedagógica (devido um(uma) dos(as) estudantes do EJA mencioná-los em uma das respostas), sendo um homem do quinto período e uma mulher, do sétimo período de Sociologia. Ao longo da entrevista, foram abordadas seis perguntas, aplicadas para ambos. Os dois residentes foram submetidos a realizar uma assinatura no termo de consentimento, como comprovação da aprovação da participação da entrevista e liberação de uso dos dados coletados. perguntei aos residentes quais foram os recursos metodológicos utilizados nas aulas? Entrevistado(a) 1 alega:

“-Para otimização do tempo, utilizamos textos já pré-estabelecidos e slides, alguns vídeos, por ser uma aula de 30 minutos, o foco era pegar um conteúdo longo/denso/extenso e direcionar de forma mais simplificada, não resumida para não perder a qualidade dos conteúdos, mas simplificada, com o objetivo dos alunos absorverem os assuntos de forma mais simples sem mastigar muito o assunto para não perder tempo”.

Entrevistado(a) 2 informou que foram utilizados o livro didático, a própria lousa⁷, tv, textos organizados pela professora e aula ministrada pelos residentes. foi direcionado aos residentes o questionamento das dificuldades encontradas no EJA durante a participação do RP. Entrevistado(a) 1 afirma:

“-Houve algumas problemáticas desde da reunião com a direção da escola, pois houve uma evasão escolar muito grande das turmas, e corria o risco de fechá-las, então iniciamos com cronograma de resgatar esses alunos (saber onde estavam e o que estava acontecendo com eles), e iniciar novas matrículas no início do ano letivo, tendo em vista que foram poucas matrículas em 2023 e ainda teve a ausência desses alunos em período contínuo. Através da reunião com a direção da escola localizamos os e-mails e números de telefone que foram disponibilizados pelos estudantes no ato da matrícula, e a professora junto com a escola foram mapeando os alunos, que uns foram conduzindo os outros alunos e influenciaram outras pessoas a realizar matrículas e as turmas não fecharam, mas descobrimos que devido um feriado que teve, os alunos acabaram estendendo os dias e não estavam comparecendo às aulas, mas depois normalizaram as idas, por mais que a evasão seja um fator preocupante ainda, conseguimos resgatá-los e manter as turmas em funcionamento.”

Já a entrevistado(a) 2 aponta:

“-O horário prejudicava alguns alunos que devido ao trabalho, pois não conseguiam chegar às 18:30 (principalmente no Ciclo VI que equivale ao 3º médio) onde as aulas de Sociologia aconteciam no primeiro horário.”

É notório que sem a participação da RP na escola, talvez, as turmas tivessem fechado, mas

⁷ Quadro exposto na sala de aula.

em concordância com o(a) professor(a) regente, o cenário foi revertido. Essa situação comprova mais uma vez que a escola e o Estado, que deveriam ser as entidades máximas de promover educação aos cidadãos, é também o vilão, que desfavorece os mais desfavorecidos, e muitas vezes favorece os mais favorecidos.

Segundo Bourdieu (2014), um dos sociólogos contemporâneos mais importantes da pós-modernidade na área da sociologia da Educação, afirma na obra, *A Reprodução* (2014), elementos importantes para teorizar o sistema educacional do século XX/XXI na França. O mesmo desenvolve uma crítica acerca do funcionamento e estrutura escolar que é reproduzida de diferentes formas a partir do ensino público e particular, onde, os(as) estudantes têm valores, culturas, ideologias distintas, e normalmente as escolas públicas, são estruturadas e reproduzem um sistema ideológico e cultural único, elencado ao sistema de elites dominantes, e mesmo assim, essas escolas vão se apropriar de formas divergentes de acordo com o território que a mesma está inserida. Além disso, os(as) estudantes que não conseguem atingir o ritmo ou o nível determinado pelo sistema educacional, são tidos como irresponsáveis, incapazes e são atribuídos como únicos e de responsáveis de suas vitórias e conquistas, e que a inteligência é um dom e não uma característica humana para todos. Em outras palavras, a meritocracia é utilizada para isentar o Estado, a Escola como órgãos detentores do poder e culpados de reproduzirem a desigualdade social e classificar quem são os(as) estudantes que poderão usufruir de méritos sociais, quem vai ocupar os cargos de mais sucesso, dos cursos mais desejados. Levantei o questionamento aos residentes: “Você acredita que o Novo Ensino Médio (NEM) impactou de alguma forma o ensino do EJA?” Segundo o(a) entrevistado 1:

“-Sim, impactou, pois no papel, na BNCC, com a reforma tem a carga horária direcionada a aulas assíncronas, que os alunos podem optar por elas, mas na escola Ademar Veloso, não houveram essas aulas, não houve propostas assíncronas e percebemos que muitos alunos não tinham estrutura de acompanhar essas aulas em casa. Outro problema que percebo que o conteúdo do ensino regular eram direcionados de forma resumida ao EJA, e esses conteúdos foram ofertados pela atualização da BNCC com o NEM, então os professores estavam utilizando assuntos do novo livro didático (ciências humanas e sociais aplicadas), ou seja, um conteúdo interdisciplinar e resumia para os alunos do EJA e a fonte não era disponibilizada, pois na biblioteca não tinha livros para eles, o único livro era de 2016 “Sociologia para jovens do Século XXI”, ou seja, defasado e o livro do ENEM é direcionado exclusivamente aos alunos que estão inseridos no Novo Ensino Médio e os estudantes do EJA não tinham acesso a esse livro, que direcionava aos mesmos uma absorção mínima e defasada dos conteúdos, até pelo tempo da aula que é menor do que o ensino regular. Percebo também que há uma falta de atenção, não só da sociologia, mas também de toda a estrutura educacional, devido os investimentos altíssimos em escolas ECIT que não oferecem o EJA e as poucas escolas regulares você percebe um sucateamento, pois percebo que os alunos do EJA reconhecem a necessidade de estudar e dentro das limitações da vida estão ali inseridos na escola por acreditarem que a educação é importante, pois não há nada no EJA que incentive ao aluno a permanecer na escola, e por isso existe a alta taxa de evasão dessa modalidade, resistência de matrícula e sem contar das demandas da vida de cada um, do cansaço, e por mais que a escola oferece comida (e nem todos comem por não

chegar no horário certo), mas percebo que falando em aula em si, conteúdos, não há nada que os mantenham ali”.

Nota-se que o investimento de recursos e materiais e a infraestrutura das escolas, são alvo de preocupação no que diz respeito a escola integrais, mas nas escolas regulares, o Estado não está promovendo esses recursos, e o gera o questionamento do porquê? É possível levantar algumas hipóteses nesse cenário, com a escola integral a evasão escolar pode ser inferior ao ensino regular, e é possível entender que, com o tempo, a falta de manutenção dessas escolas gera ineficiência da mesma, obrigando os estudantes a migrarem para outras escolas permitindo que o espaço seja utilizado para uma nova escola integral. Mas o objetivo desse artigo não é analisar as viabilidades do Estado para escolas regulares, esse tema pode ser tratado e esclarecido por pesquisadores futuros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a conclusão deste trabalho, identificamos que os estudantes da Educação de Jovens e Adultos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ademar Veloso da Silveira, na cidade de Campina Grande - PB, percebem a importância da disciplina de Sociologia e identificam os conteúdos/assuntos que são trabalhados/discutidos em sala de aula no seu cotidiano, a partir da mediação da professora regente através dos recursos didáticos utilizados na sala de aula. É notável que a presença da Residência Pedagógica de Sociologia vinculada a Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, fez diferença entre as escolas regulares, pois demonstra que a escola apoia e aceita programas de Iniciação a Docência e Científica como meio de enriquecimento de aprendizagem e melhorias para o corpo docente e discente. A RP além de proporcionar aos estudantes de graduação um entendimento e prática educacional para essa modalidade de ensino trouxe estratégias e métodos de ensino para a melhor absorção dos estudantes no processo de ensino/aprendizagem. Mesmo com as dificuldades que o(a) professor(a) regente encontra para desenvolver e realizar os conteúdos em sala de aula, identificamos que os mesmos suprem com o objetivo das aulas e os(as) estudantes gostam dessas metodologias e estratégias que são ofertadas, e conseguem correlacionar as teorias estudadas com a vida cotidiana, e principalmente com as relações sociohistóricas e sociopolíticas do país contemplando a práxis.

É notável que a escola não tem preparação com relação aos materiais e recursos didáticos de Sociologia, especificamente para o ensino da Educação de Jovens e Adultos, que permitem e disponibilizam a utilização de um livro defasado, onde impossibilita os(as) professores(as) de sociologia e demais disciplinas a desenvolverem propostas metodológicas,

além de estratégia inovadoras de ensino e atividades que supram a necessidade experiencial e teórica dos estudantes. Cabe ao Estado desenvolver recursos didáticos específicos para o ensino da EJA, além de promover estratégias junto ao corpo docente escolar para evitar ou resgatar os estudantes que se encontram em situação de evasão escolar, o fechamento de salas não é a solução e nem a resposta para essa problemática. Contudo, os objetivos que nortearam essa pesquisa foram respondidos e alcançados, promovendo um enriquecimento teórico e pessoal, e pode ser alvo de pesquisas futuras ou aprofundamento da mesma.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A Reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 7 ed.- Petrópolis, HJ: Vozes, 2014.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. 16 ed.- Petrópolis, HJ: Vozes, 2015.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 13.415/2017, de 13 de fevereiro de 2017, Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm>. Acesso em: 03 dez. 2017.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília-DF, 23 de dezembro de 1996.

ESCOLAS, Ademar Veloso da Silveira. - Encontre informações e avaliações sobre as escolas brasileiras e o sistema de educação no Brasil, 2012. Disponível em: [.https://www.escol.as/85177-ademar-veloso-silveira](https://www.escol.as/85177-ademar-veloso-silveira) acessado em: 30/05/2023.

CARVALHO, Djalma Pacheco de. **A Nova Lei de Diretrizes e Bases e a formação de professores para a educação básica**. Ciência & Educação .v 5, pp. 81- 90.1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v5n2/a08v5n2> . Acesso: 01 de Fevereiro de.2022.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Paulo-Freire-Professora-sim-tia-n%C3%A3o-Cartas-a-quem-ousa-ensinar.pdf> Acesso: 31 de Janeiro de 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004. Disponível em:<https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Paulo-Freire-Professora-sim-tia-n%C3%A3o-Cartas-a-quem-ousa-ensinar.pdf> . Acesso: 31 de Janeiro de 2022